



SOMOS UM
Valorizando a História e a Cultura
Afro-Brasileira

Alunos:

Caio da Silva Ribeiro
Jonathan Maia Jorge
Livia Lopes Marques
Luís Miguel de Lima Pinheiro
Nicolas de Paula da Cunha

**SENAI. Departamento Regional do Rio de Janeiro
Firjan SENAI Macaé.**

SOMOS UM
Valorizando a História e a Cultura Afro-Brasileira

Curso:
Técnico em Desenvolvimento de Sistemas.

Modalidade:
Técnico.

Turma:
TEC00542025 T041 - 3

Instrutor(es)-orientador(es):
Marcelo Leal do Nascimento.

Alunos:
Caio da Silva Ribeiro
Jonathan Maia Jorge
Livia Lopes Marques
Luís Miguel de Lima Pinheiro
Nicolas de Paula da Cunha

Rio de Janeiro
Novembro de 2025

SUMÁRIO

RESUMO	4
Introdução	5
Tema ou desafio ou problema.	6
Objetivo	7
Justificativa	8
Metodologia	9
Conclusão	10
REFERÊNCIAS	11
PITCH	12
BM CANVAS	13

RESUMO

Dedicado ao cumprimento da Lei 10.639/2003 a plataforma “Somos Um” trabalha com a incrementação de conteúdo sobre a comunidade afro-brasileira, para que professores e alunos possam ter acesso a matérias e informações para as aulas. Para tanto foi desenvolvido o protótipo de uma Plataforma Web onde educadores, estudantes e comunidade possuem livre acesso a materiais, artigos, curadoria, entre outros. Baseado em um design fluido voltado para a Cultura Afro-Brasileira, contém um acervo relevante ativo em conformidade com a legislação vigente. Como diferencial, conta ainda com um assistente de inteligência artificial, capaz de tirar dúvidas sobre o conteúdo da plataforma.

Palavras-chave:

Plataforma educacional, Representatividade, Navegação fluida, Conteúdo multimídia, Lei 10.639/2003, Ensino de história e cultura afro-brasileira, Biblioteca digital e Inteligência Artificial.

Introdução

Há mais de duas décadas, a promulgação da Lei nº 10.639/2003 representou um marco legal fundamental ao instituir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica nacional. Esta legislação surge como uma resposta essencial às lutas históricas do movimento negro, visando a superação das lacunas e distorções de um currículo predominantemente eurocêntrico e a correção da histórica invisibilização das contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade nacional.

Dados recentes da Agência Senado (2023) revelam um cenário alarmante: aproximadamente sete em cada dez escolas brasileiras não cumprem os dispositivos legais. Esta realidade de descumprimento em larga escala está diretamente associada a uma tríade de desafios: a carência de materiais didáticos acessíveis e qualificados, a formação docente insuficiente para abordar a temática com a devida profundidade e a ausência de recursos pedagógicos contextualizados.

Como consequência, perpetua-se um ciclo de desigualdades educacionais, onde um currículo homogêneo e excludente continua a negar a milhões de estudantes o direito a uma educação que reconheça e valorize sua herança cultural. Esta lacuna não apenas fragiliza o cumprimento da lei, mas também reforça estereótipos e impede a construção de uma narrativa histórica mais fiel e plural.

Objetivo

Desenvolver uma plataforma educacional para auxiliar na implementação da Lei nº 10.639/2003, oferecendo conteúdos paradidáticos, dinâmicas educacionais e uma biblioteca digital para consulta e publicação de artigos relacionados à temática. A plataforma incluirá um chatbot para simplificação de textos e aumento da acessibilidade de artigos com linguagem complexa.

Justificativa

A implementação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, enfrenta graves obstáculos sistêmicos. Conforme dados da Agência Senado (2023), aproximadamente 70% das escolas brasileiras não cumprem a legislação devido à falta de materiais didáticos acessíveis, formação docente inadequada e carência de recursos pedagógicos contextualizados. Este cenário perpetua um currículo eurocêntrico, invisibiliza contribuições afro-brasileiras e reforça desigualdades educacionais, mantendo estruturas de preconceito na base do sistema educacional.

Os concorrentes diretos são limitados a portais educacionais genéricos e materiais didáticos esparsos, sem oferta integrada especializada na temática afro-brasileira. Não existem plataformas digitais completas dedicadas exclusivamente à implementação da Lei 10.639/2003, posicionando a solução como pioneira neste segmento educacional essencial para o desenvolvimento social brasileiro.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto foi estruturado com base em uma extensa pesquisa de modelos de sites educacionais, que serviram como referência para o design, a arquitetura do código e demais diretrizes técnicas. Plataformas consolidadas, como Google Classroom, Brasil Escola e Mundo Educação, foram analisadas para identificar boas práticas e funcionalidades essenciais.

O método de construção adotado seguiu uma abordagem modular, iniciando-se pela coleta e agrupamento dos recursos necessários para, subsequentemente, realizar sua integração. A primeira etapa consistiu na pesquisa de ferramentas de inteligência artificial viáveis para incorporação ao projeto, bem como na elaboração de um roteiro base que detalhou todo o cronograma e as etapas de desenvolvimento.

Posteriormente, deu-se início à fase de codificação, partindo da implementação da página inicial (home) e dos ajustes técnicos para assegurar sua funcionalidade. Em seguida, procedeu-se com a programação das demais páginas e painéis, incluindo as interfaces do educador, do estudante, da comunidade e da biblioteca.

A etapa final consistiu na integração de todos os módulos desenvolvidos com os componentes sistêmicos necessários, como as APIs e o banco de dados.

Quanto ao financiamento, o projeto foi viabilizado sem a necessidade de recursos financeiros pessoais. A sustentabilidade econômica será garantida por meio do acesso a editais de cultura, da captação de patrocínio corporativo alinhado a critérios ESG (Environmental, Social, and Governance), e de campanhas de financiamento coletivo (crowdfunding).

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a implementação da plataforma "Somos Um" apresenta-se como uma proposta estratégica e viável para a superação dos desafios identificados no cumprimento da Lei 10.639/03. A constatação de que um percentual significativo das instituições de ensino não aplica a legislação, em decorrência da escassez de materiais e da formação docente inadequada, resulta na perpetuação de um currículo eurocêntrico e no agravamento das desigualdades educacionais.

A solução desenvolvida visa enfrentar tais obstáculos por meio da centralização de conteúdos didáticos confiáveis e da oferta de uma ferramenta acessível e interativa. A plataforma, ao combinar um repositório curado para educadores, uma encyclopédia colaborativa e um assistente virtual inteligente, não apenas facilita o acesso à informação, mas também moderniza e personaliza o processo de aprendizagem.

A estrutura proposta, delineada em fases de pesquisa, desenvolvimento e implementação, assegura a qualidade e a relevância pedagógica do acervo. Ademais, o modelo de sustentação financeira, que contempla editais, patrocínios e doações, confere solidez e perspectiva de longevidade ao projeto.

Portanto, entende-se que o projeto "Somos Um" possui o potencial de transformar a realidade educacional brasileira, atuando como um catalisador para a efetiva implementação da educação para as relações étnico-raciais. Ao fornecer os meios e instrumentos necessários, a iniciativa contribui decisivamente para a construção de uma escola mais plural, equitativa e alinhada com os preceitos legais e com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra. *Mais de 70% das cidades não cumprem lei do ensino afro-brasileiro.* Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/mais-de-70-das-cidades-nao-cumprem-lei-do-ensino-afro-brasileiro/>. Acesso em: [23/10/2025].
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: [23/10/2025].
- JORNAL UNESP. *História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades.* Disponível em:
<https://jornal.unesp.br/2023/02/10/historia-afro-brasileira-nas-escolas-professoras-comentam-avancos-e-dificuldades/>. Acesso em: [23/10/2025].
- AGÊNCIA PÚBLICA. *Racismo é barreira para ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas.* Disponível em:
<https://apublica.org/2023/11/racismo-e-barreira-para-ensino-da-historia-e-da-cultura-afro-brasileira-nas-escolas/>. Acesso em: [23/10/2025].
- AFROCULTURA. *Desafios e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03: a valorização da história e cultura afro-brasileira nas escolas.* Disponível em:
<https://afrocultura.com.br/desafios-e-possibilidades-da-implementacao-da-lei-10.639/03-a-valorizacao-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-nas-escolas/>. Acesso em: [23/10/2025].

PITCH

<https://youtu.be/UeDXtRzku3E>

BM CANVAS

SOMOS UM

PARCERIAS PRINCIPAIS

- Instituições de ensino e pesquisa.
- Fundações culturais (ex: Fundação Palmares).
- Secretarias de Educação e MEC.
- Lideranças comunitárias e religiosas.
- Empresas com programas de ESG.

ATIVIDADES-CHAVES

- Curadoria e validação de conteúdo.
- Desenvolvimento de material didático original.
- Moderação da plataforma e comunidades.
- Marketing e divulgação.
- Gestão de parcerias.

RECURSOS CHAVES

- Plataforma digital e infraestrutura de TI.
- Banco de dados de conteúdo.
- Equipe de curadoria e especialistas.
- Parcerias estratégicas.
- Branding e reputação de confiança.

ESTRUTURA DE CUSTOS

- Desenvolvimento e manutenção da plataforma.
- Remuneração da equipe (curadores, TI, marketing).
- Custos de produção de conteúdo.
- Hosting e armazenamento de dados.
- Investimento em marketing digital.
- Avaliação Pedagógica Periódica

PROPOSTA DE VALOR

- Centralização de conteúdos e materiais didáticos sobre cultura afro-brasileira.
- Facilitação do cumprimento da Lei 10.639/03 por educadores.
- Fornecimento de fonte de pesquisa segura e confiável para estudantes.
- Criação de canal de divulgação para a produção cultural comunitária.
- Oferecimento de curadoria especializada para garantia de qualidade e precisão.

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

- Comunidades e fóruns online.
- Newsletters segmentadas.
- Suporte técnico e de conteúdo via e-mail/chat.
- Interação contínua em redes sociais.

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

- Plataforma digital principal (site/app).
- Redes sociais (Instagram, YouTube, Facebook).
- Parcerias com sindicatos e associações de professores.
- Participação em eventos educacionais e culturais.
- Newsletter por e-mail.

SEGMENTOS DE CLIENTES

- Professores da rede pública e privada de ensino.
- Estudantes do ensino fundamental, médio e superior.
- Comunidade local (líderes, grupos culturais, artistas).
- Instituições de ensino (escolas, universidades).

FLUXO DE RECEITAS

- Editais de cultura e patrocínio corporativo (ESG).
- Doações e financiamento coletivo.

Data: **07/11/2025** Criado por: **Nicolas P. Cunha** Versão: **3.0**

